



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



BOLETIM INFORMATIVO SOBRE A COVID-19

EDIÇÃO 07 – SEMANA 07 – ANO 2021



UEL PELA VIDA CONTRA O CORONAVIRUS
PROJETO SAFETY: ESTUDO DAS RECOMENDAÇÕES DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE A COVID-19
EDIÇÃO 07 – SEMANA 07 – ANO 2021

FICHA TÉCNICA

Coordenação editorial

Gutemberg Medeiros

Docente do Departamento de Jornalismo – UEL

Seção situação epidemiológica

Marselle Nobre de Carvalho

Docente do Departamento de Saúde Coletiva – UEL

Adiarmison Pereira da Silva

Estudante do Curso de Medicina - UEL

João Guilherme Aldegueri Marques

Estudante do Curso de Ciências Sociais - UEL

Seção notícias da semana

Lucas Eduardo Carneiro

Enfermeiro – Colaborador Externo

Karina Oliveira

Estudante do Curso de Jornalismo - UEL

Andréia Sant’Ana Silva

Estudante do Curso de Enfermagem - UNOPAR

Eduarda Pinheiro Parreira

Estudante do Curso de Medicina - UEL

Julia B. Casteletti

Estudante do Curso de Medicina – UEL

João Guilherme A. Marques

Estudante do Curso de Ciências Sociais – UEL

Seção Papo Jurídico

Larissa Borges

Advogada – Colaboradora externo

Seção dica safety

Marselle Nobre de Carvalho

Docente do Departamento de Saúde Coletiva - UEL

Revisão de texto

Kawane Isabely

Estudante do Curso de Letras – UEL

Elaborado em 21/03/2021

Publicado em 15/03/2021

Londrina – PR
2021



EDITORIAL

Está fazendo um ano da pandemia do novo coronavírus. Queremos destacar que a escolha do “está fazendo” foi proposital pois, para cada um de nós o início da pandemia teve um marco. Temos a sensação de que não é simples encontrar um único dia para dizer que ali tudo começou, mesmo que a OMS tenha decretado seu início em 11/03/2020. Para alguns, a pandemia só iniciou no dia em que teve uma viagem desmarcada, o dia em que as aulas foram suspensas, o dia em que foi dispensado do emprego, o dia em que noticiaram o primeiro caso na cidade, o dia em que teve o primeiro conhecido morto pela COVID-19.

Para nós da comunidade acadêmica, o dia 17 de março de 2020 foi marcante por ser o primeiro dia em que a maioria das atividades presenciais acadêmicas e administrativas foram suspensas na Universidade. O último dia trabalho presencial caiu numa segunda-feira. Era final da tarde quando recebemos a notificação vinda com um Ato Executivo da Reitoria. Com dúvidas de todas as ordens, recolhemos o que julgávamos precisar para trabalharmos os próximos dias de forma remota, todos deviam ficar em casa até dia 12 de abril. Os alunos foram prontamente informados e quem estava na assistência lutou contra o tempo para se preparar, reorganizar as práticas e realizar os treinamentos necessários, esperando o que estava por vir.

Para alguns, este primeiro mês de emergência global implicou na descoberta de talentos para a culinária e para novos passatempos, na aproximação com familiares, filhos, no reencontro de casais que devido a rotina diária haviam se tornado meros habitantes do mesmo espaço físico, no resgate da espiritualidade. Para outros, resultou na perda de empregos, restrição financeira, medo do desconhecido, solidão, dor. E assim 2020 foi passando e cada um tem vivido esta pandemia de diferentes modos, a depender do seu contexto social, econômico e familiar. Já conseguimos transpor aquela máxima dita inicialmente de que “*estamos todos passando pela mesma tempestade*”, e tantos exemplos à nossa volta nos fazem enxergar que pode até ser que estamos enfrentando a mesma tempestade, mas certamente em tipos de barco diferentes. Dissemos barco? Desculpem, queremos dizer que alguns nem barco tem, estão usando coletes salva-vidas, agarrando-se a troncos, outros, nem respiram mais.

Prestes a somarmos a triste marca de 300.000 vidas perdidas no Brasil, lamentando tantas perdas e a falta de diretrizes para o enfrentamento da crise sanitária sem precedentes que vivemos. Ainda não foi encontrada uma fórmula mágica que nos tire dessa tempestade cruel ou que nos faça encontrar um equilíbrio para enfrentarmos isso de uma maneira menos dura, em que os defensores extremos da economia ou da saúde façam as pazes e os responsáveis pela gestão nas três esferas possam agir de forma acertada. A fórmula mágica de fato ainda não existe, ou se existe, ainda não é generalizável, mas podemos adiantar que já se conhecem muitos ingredientes desta fórmula que, quando colocados juntos, produzem um ótimo efeito. Portanto, lutemos por vacina para todos, pelo auxílio emergencial, pelo cumprimento das etiquetas sanitárias, pela restrição de circulação de pessoas nas ruas, pelo despertar de uma consciência coletiva de que temos em nossas mãos grande parte dos ingredientes da fórmula mágica para chegarmos bem ao final da tempestade.

Londrina, 21 de março de 2021



Profa Dra. Sarah Beatriz CM Felix
Coordenadora Adjunta do Projeto Safety

SUMÁRIO

SEÇÃO 1. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA.....	4
MUNDO E AMÉRICAS	4
BRASIL	5
ESTADOS.....	6
PARANÁ.....	10
LONDRINA	13
SEÇÃO 2. NOTÍCIAS DA SEMANA	15
2.1 A FRANÇA INVESTIGA UMA NOVA VARIANTE QUE ESCAPA AO TESTE PCR	15
2.2 COVID-19: CIENTISTAS DESCOBREM AMERICANO COM SUPERANTICORPOS CONTRA O CORONAVÍRUS	16
2.3 BRASIL TEM RECORDE DE ÓBITOS DIÁRIOS E AVANÇO DA COVID-19 NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL.....	18
2.4 NOVO DECRETO DO GOVERNO DO PARANÁ PRORROGA MEDIDAS DE RESTRIÇÃO	20
2.5 FIOCRUZ ENTREGA O PRIMEIRO LOTE, BUTANTAN JÁ DISPONIBILIZOU MAIS DE 20 MILHOES DE DOSES E CHEGAM AS VACINAS DO CONSORCIO COVAX.....	22
2.6 AGRAVAMENTO DA PANDEMIA NO BRASIL: FALTAM UTIS, MEDICAMENTOS E OXIGÊNIO NA MAIORIA DOS ESTADOS.....	25
2.7 UEL AMPLIA PESQUISAS SOBRE O CORONAVÍRUS.....	29
2.8 A TERCEIRA ONDA NA EUROPA EM MEIO À CORRIDA PELA VACINAÇÃO.....	31
SEÇÃO 3. PAPO JURÍDICO	33
SEÇÃO 4. DICA SAFETY	34
4.1 PROTOCOLO DE PRIMEIRO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM COVID-19 DO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ.....	34
4.2 BUTANTAN TIRA-DUVIDAS!	36

APRESENTAÇÃO

O **Projeto SAFETY** apresenta o sexto boletim informativo semanal do ano de 2021, que tem como finalidade reunir informações atualizadas sobre a pandemia no mundo, especialmente no Paraná e Londrina, bem como ofertar alertas e evidências científicas atuais traduzidas e analisadas.

Este boletim está dividido em quatro seções: **1) situação epidemiológica, 2) notícias da semana, 3) papo jurídico e 4) dica safety. A seção 1** traz o compilado da **situação epidemiológica** no mundo e américas, bem como a situação no Brasil por unidades da federação. Também tem informações detalhadas da situação da COVID-19 no estado do Paraná, por regionais de saúde, e a cidade de Londrina.

A seção 2 se refere a oito **notícias da semana**. A primeira é a investigação de nova variante do novo coronavírus na França. A segunda trata da descoberta de americano com superanticorpos contra o novo coronavírus. A terceira é sobre o recorde de óbitos diários no Brasil e o avanço da Covid-19 nos estados da região Sul. A quarta é sobre a prorrogação do decreto com medidas de restrição no estado do Paraná. A quinta trata da entrega de vacinas pela FIOCRUZ, a disponibilização de mais de 20 milhões de doses pelo Butantan e a chegada das vacinas Covax. A sexta trata do agravamento da pandemia no Brasil, faltas de UTIs, medicamentos e oxigênio na maioria dos estados brasileiros. A sétima é sobre a ampliação de pesquisas sobre o coronavírus na UEL. A oitava é sobre a terceira onda na Europa em meio a corrida pela vacinação.

Na seção 3, está de volta o **Papo Jurídico** traz uma discussão sobre o decreto 7.122/21 com medidas de restrição no Paraná.

Na seção 4 temos a **Dica Safety**. A primeira é sobre o protocolo de atendimento de pacientes com Covid-19 publicado pelo governo do estado do Paraná e a segunda trata do tira dúvidas do Instituto Butantan.

Boa leitura!



SEÇÃO 1. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

MUNDO E AMÉRICAS



123.851.316
Casos confirmados

2.727.518
Mortes

448.160.000*
Vacinação

Em 21/03/2021. Fonte: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>.

*Doses administradas. <https://ourworldindata.org/>



55.117.113
Casos confirmados

1.321.824
Mortes

155.830.298**
Vacinação

Em 21/03/2021. Fonte: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>.

**Doses administradas. Dados de 19/03/2021. Fonte: https://ais.paho.org/imm/IM_DosisAdmin-Vacunacion.asp



BRASIL



11.966.510
Casos confirmados



293.247
Mortes



11.785.466
Pessoas vacinadas*

Em **21/03/2021**. Fonte: <https://painel.redecovida.org/>.
*primeira dose – representa menos de 7% da população brasileira

EVOLUÇÃO DIÁRIA DOS CASOS

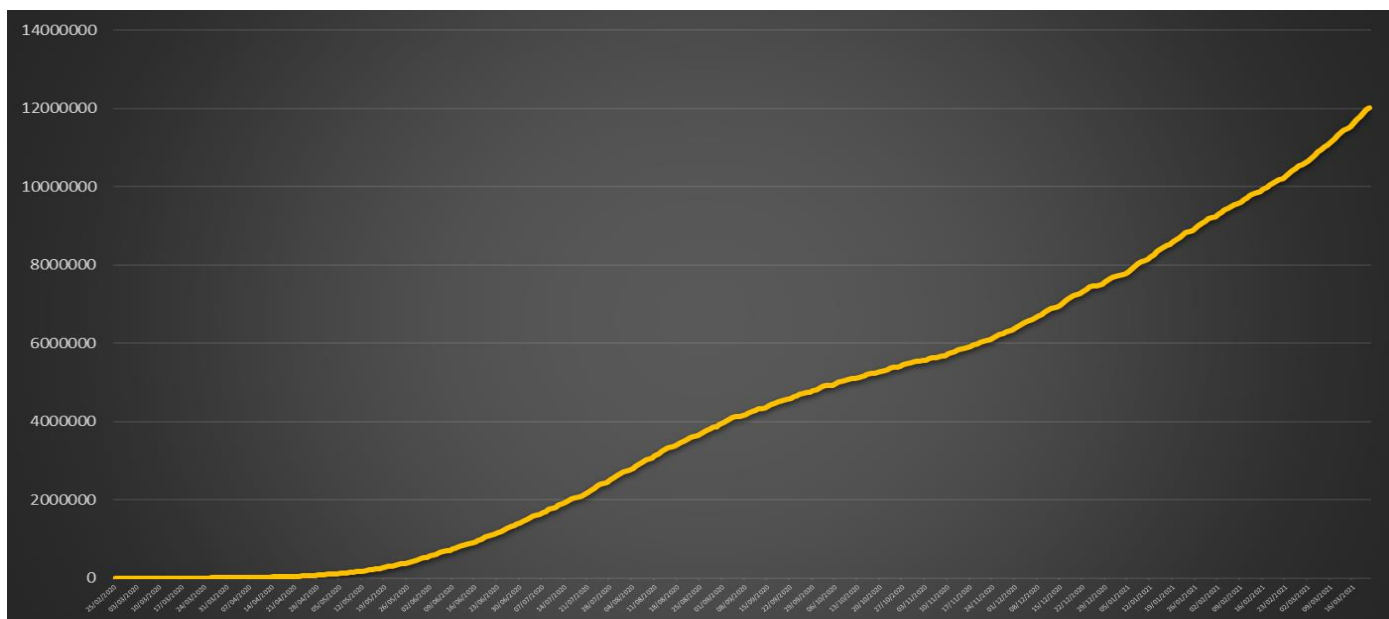


Figura 2. Evolução do número de casos confirmados no Brasil desde o primeiro caso até o dia **21/03/2021**
Fonte dos dados: <https://painel.redecovida.org/>

MÉDIA MÓVEL DE CASOS NOVOS: 72.785 por dia (últimos 7 dias)

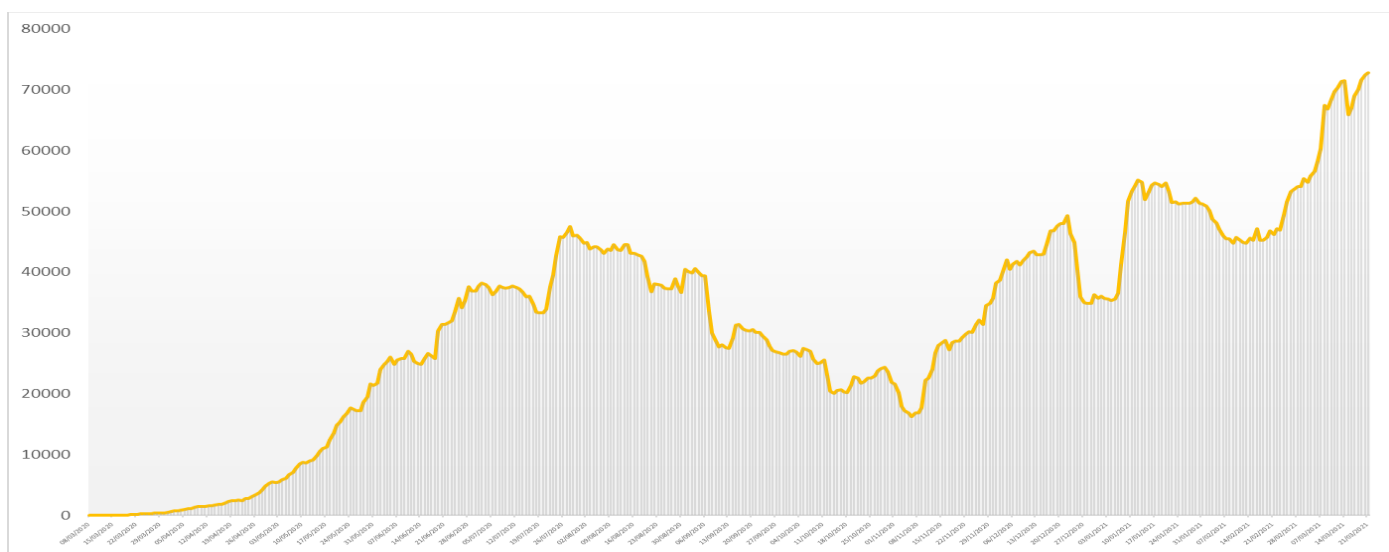


Figura 2. Média móvel (7 dias) de casos novos no Brasil de **08/03/2020** a **21/03/2021** Fonte dos dados: <https://painel.redecovida.org/>* Os dias 05,06 e 07 foram baseados no painel CONASS, o que pode causar divergência nos números.



MÉDIA MÓVEL DE NOVAS MORTES: 2.231 por dia (últimos 7 dias)

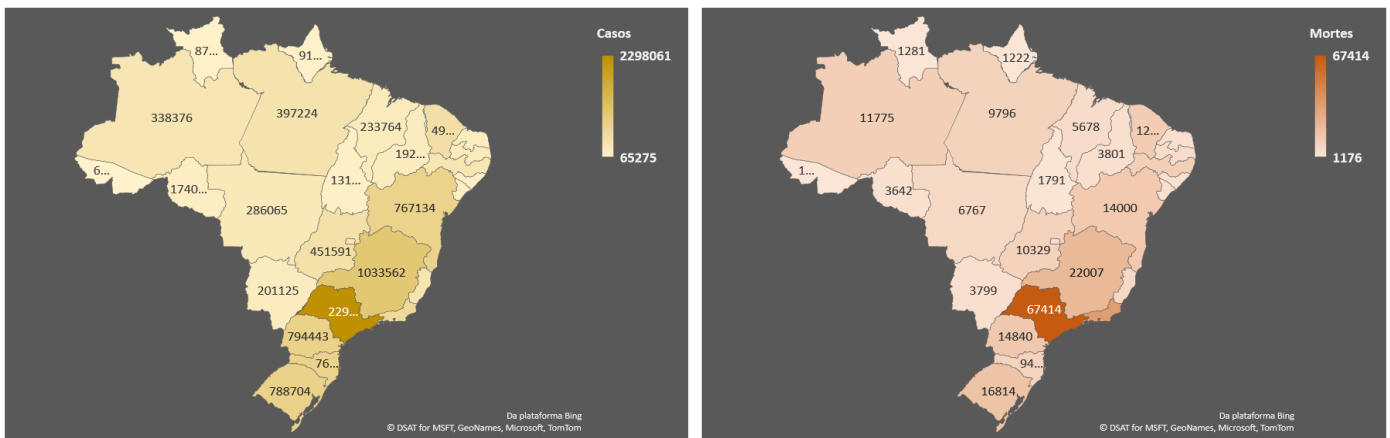


Figura 2. Média móvel (7 dias) de mortes diárias no Brasil de **23/03/2020** a **21/03/2021** Fonte dos dados: <https://painel.redecovida.org/>. Os dias 05.06 e 07 foram baseados no painel CONASS, o que pode causar divergência nos números.

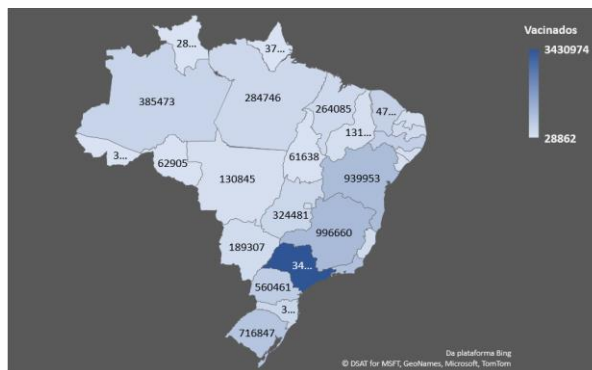
ESTADOS



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL



Mapa 1. Casos confirmados e óbitos até **21/03/2021**, por estado da federação. Fonte dos dados: <https://covid19br.wcota.me/>



Mapa 2. Vacinados (uma dose) até **21/03/2021**, por estado da federação. Fonte dos dados: <https://covid19br.wcota.me/>



DETALHAMENTO POR ESTADO

Tabela 1. Casos confirmados, mortes, casos suspeitos, pessoas recuperadas, testes realizados e pessoas vacinadas, por unidade da federação. **Brasil, 21/03/2021.**

Estado	Casos	Mortes	Recuperados	Suspeitos	Testes	Vacinados	
						1ª dose	2ª dose
AC	65275	1176	52470	41301	172637	39684	10065
AL	146396	3316	138193	15803	358977	149958	48923
AM	338376	11775	286476	720	825649	385473	114470
AP	91515	1222	70558	2403	157699	37245	14428
BA	767134	14000	735181	176195	1978117	939953	291019
CE	497030	12827	347820	67580	1583247	470398	189374
DF	327822	5355	303951	1129	782118	194190	68948
ES	357763	6907	334433	218470	1075551	199649	67769
GO	451591	10329	428439	375848	918277	324481	104510
MA	233764	5678	213158	1749	566183	264085	88064
MG	1033562	22007	923558	2528192	3316118	996660	407394
MS	201125	3799	185089	1411	644087	189307	80681
MT	286065	6767	261918	40223	992638	130845	56639
PA	397224	9796	369358	1918	980727	284746	84768
PB	245564	5212	174980	62790	763570	245173	69986
PE	329633	11638	278825	4904	1337416	498772	180576
PI	192786	3801	187815	46	582687	131008	42779
PR	794443	14840	564305	14483	2610469	560461	192953
RJ	619228	35017	576730	52017	2313502	850603	294431
RN	184497	4115	133092	59235	635939	166427	56041
RO	174047	3642	150931	232430	458049	62905	24326
RR	87354	1281	80125	38971	199516	28862	15490
RS	788704	16814	736605	21695	3070900	716847	272079
SC	761196	9471	707004	137136	1781970	321238	107050
SE	164590	3257	151724	4370	346186	103864	34748
SP	2298061	67414	1977901	1064451	9544530	3430974	1204124
TO	131765	1791	112441	1883	406095	61638	27864
TOTAL	11.966.510	293.247	10.483.080	51.67.353	38.402.854	11.785.446	4.149.499

Fonte dos dados: <https://covid19br.wcota.me/>



RANKING DOS 10 ESTADOS

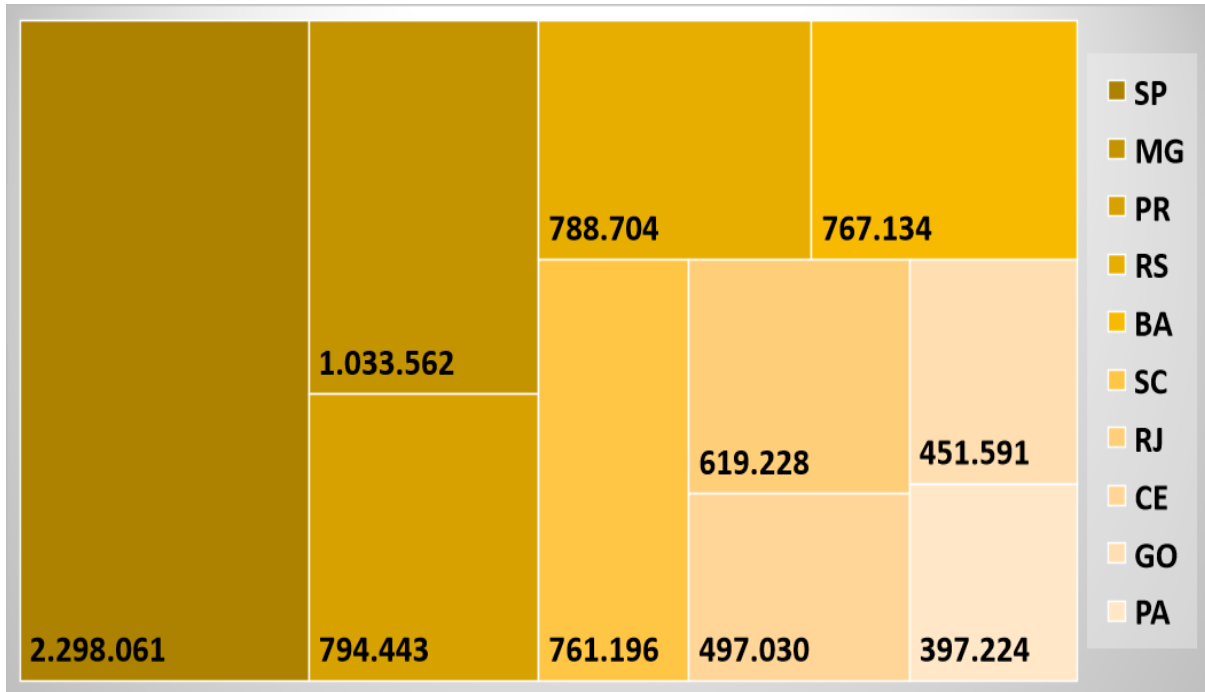


Figura 3. Maior número acumulado de casos confirmados. Data: 21/03/2021. Fonte dos dados: <https://painel.redecovida.org/>

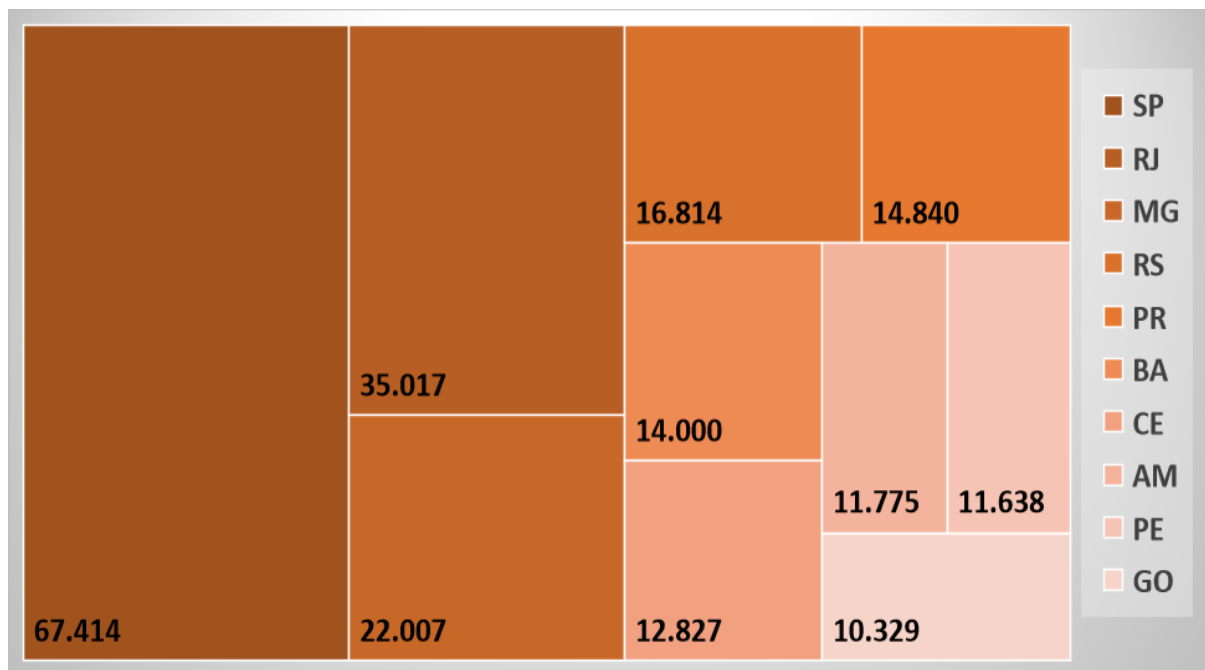


Figura 4. Maior número acumulado de mortes. Data: 21/03/2021. Fonte dos dados: <https://painel.redecovida.org/>

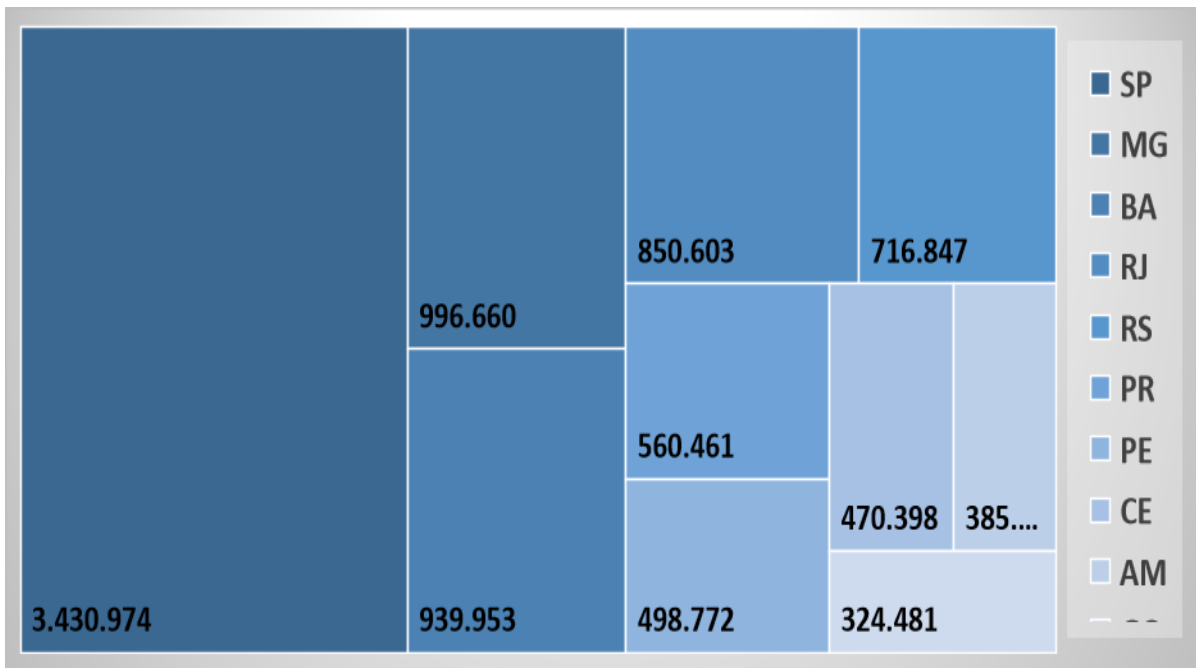


Figura 5. Maior número de pessoas vacinadas. Data: 21/03/2021. Fonte dos dados: <https://painel.redecovida.org/>

SÍNTESE DA SEMANA (15 A 21/03):

- **Mais 460 mil novos casos confirmados**, o que representa **crescimento de 13% em relação a semana anterior**.
- **Taxa de crescimento da média móvel de óbitos** no período foi **de 22%**.



PARANÁ



791.390
Casos confirmados



14.779
Mortes



553.135
Pessoas vacinadas

*Em 21/03/2021. Fonte dos dados: Informe Epidemiológico COVID-19 SESA PR

EVOLUÇÃO DIÁRIA DOS CASOS

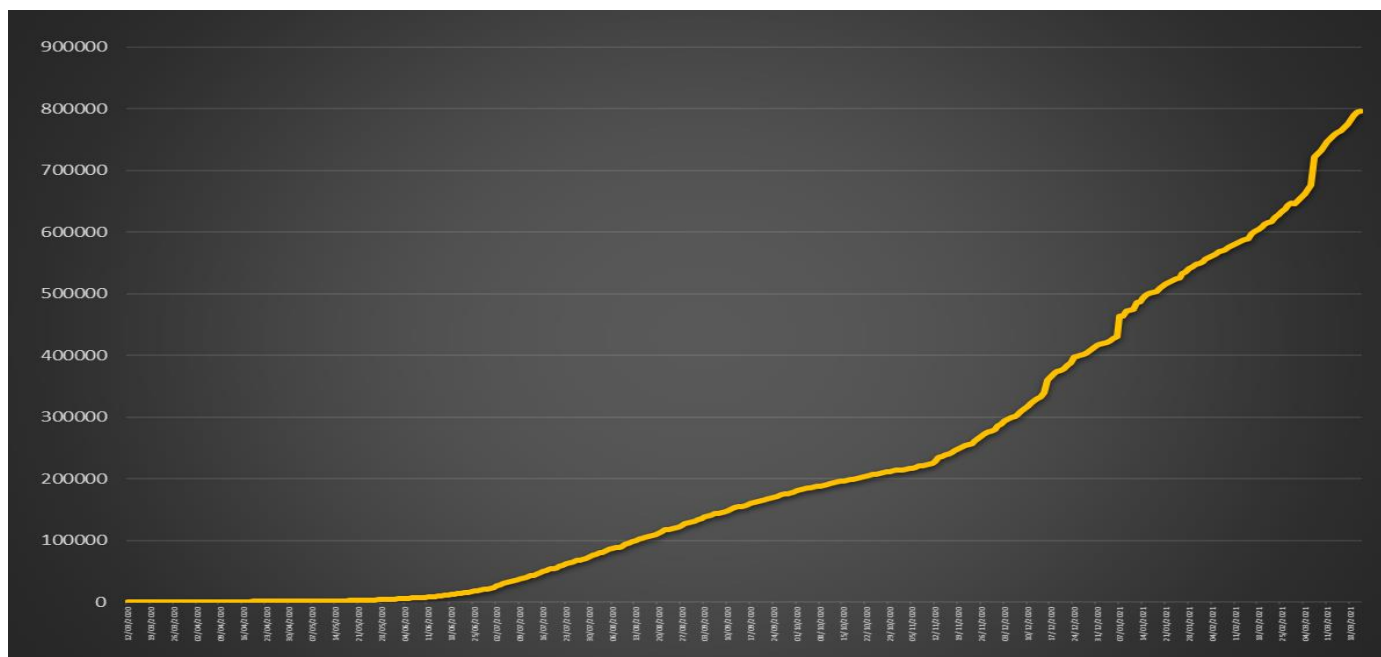


Figura 6. Evolução dos casos confirmados no Paraná até 21/03/2021. Fonte: <https://painel.redecovida.org/>

MÉDIA MÓVEL DE CASOS NOVOS: 4.992 casos por dia (últimos 7 dias)

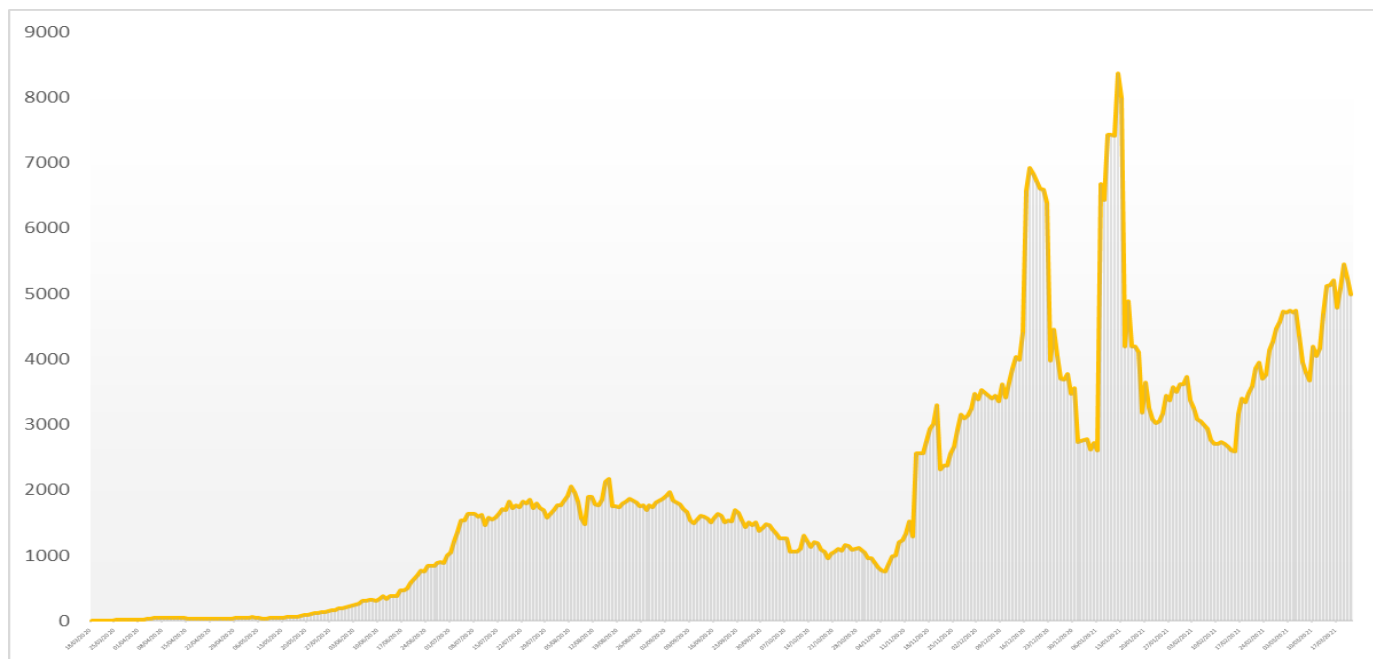


Figura 7. Média móvel (7 dias) de casos novos no Paraná de 18/03/2020 a 21/03/2021. Fonte: <https://painel.redecovida.org/>. Os dias 05.06 e 07 foram baseados no Boletim SESA, o que pode causar divergência nos números.



MÉDIA MÓVEL DE NOVAS MORTES: 187 mortes por dia (últimos 7 dias)

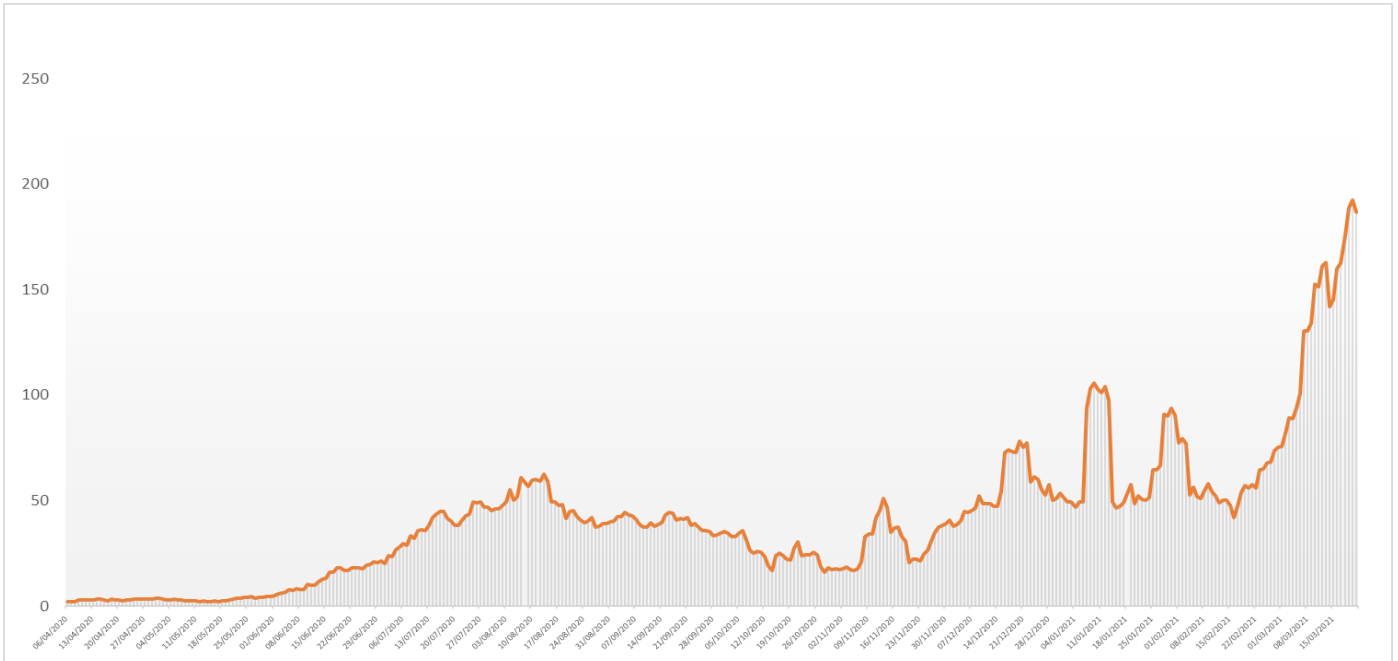


Figura 8. Média móvel (7 dias) de casos novos no Paraná de **06/04/2020** a **21/03/2021**. Fonte: <https://painel.redecovida.org/>. Os dias 05,06 e 07 foram baseados no Boletim SESA, o que pode causar divergência nos números.



REGIONAIS DE SAÚDE

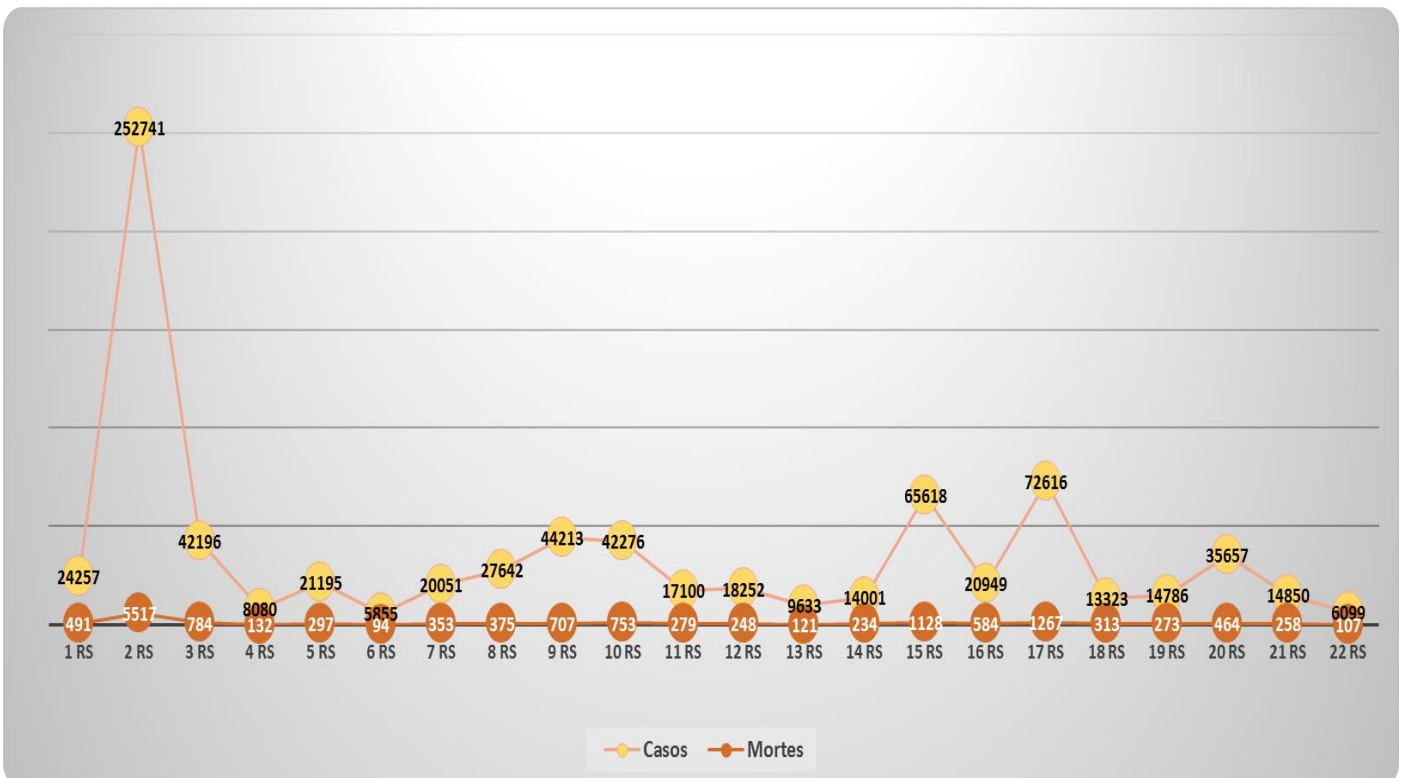


Figura 9. Número de total de casos confirmados (linha amarela) e total de mortes (linha marrom) até **21/03/2021**, por regional de saúde do Estado do Paraná. Fonte: Informe Epidemiológico COVID-19 SESA PR.



RANKING DOS 20 MUNICÍPIOS

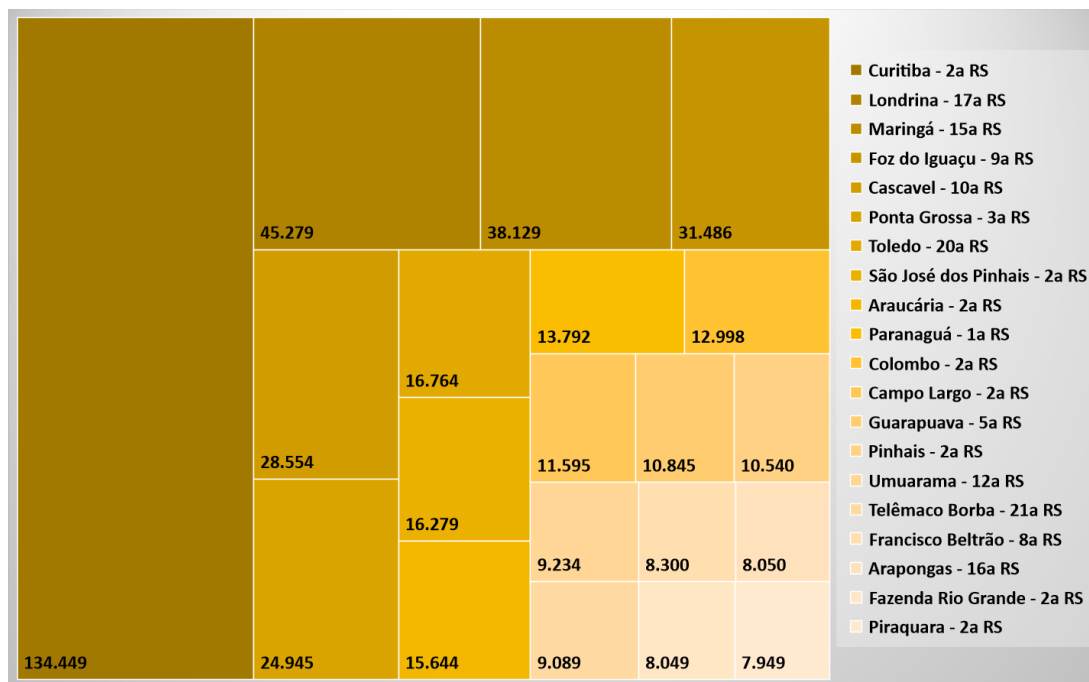


Figura 10. Maior número acumulado de casos confirmados em 21/03/2021. Fonte: Informe Epidemiológico COVID-19 SESA PR.

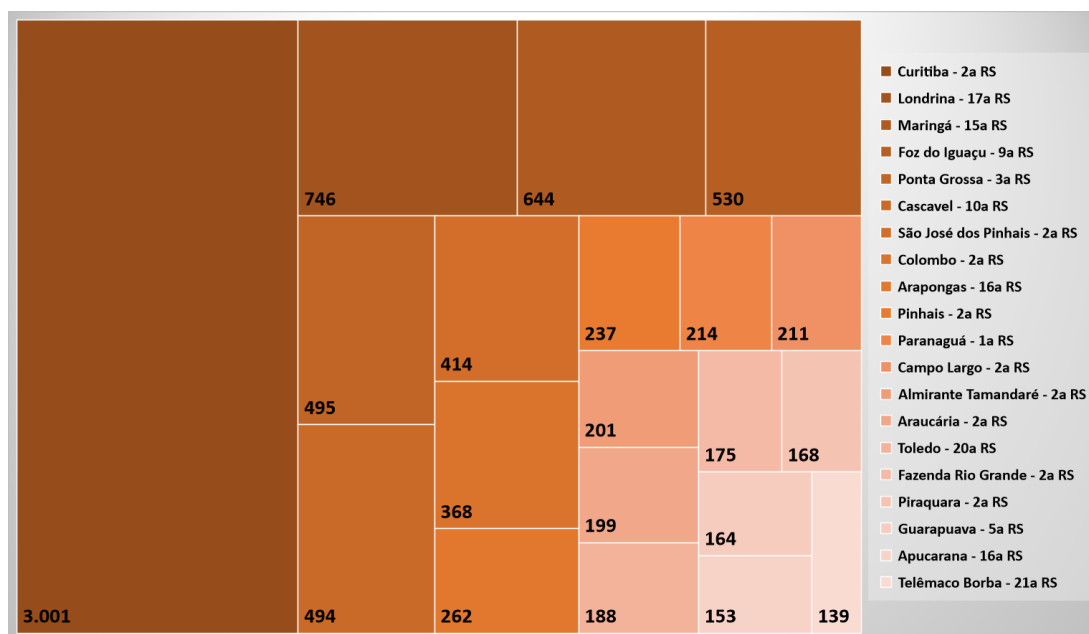


Figura 11. Maior número acumulado de mortes em 21/03/2021. Fonte: Informe Epidemiológico COVID-19 SESA PR.

SÍNTESE DA SEMANA (15 A 21/03):

- **32.803 novos casos confirmados**, o que representa **crescimento de 4%**.
- **1.267 novos óbitos**, o que significa **taxa de crescimento de 9%**. Esta taxa é menor que a taxa de crescimento da semana anterior (07 a 14/03), que foi de 31%.



LONDRINA



43.097
Casos confirmados



861
Mortes



40.476*
Pessoas vacinadas

Em 21/03/2021. Fonte: Prefeitura Municipal de Londrina, PR. *21/03. Fonte: Facebook da prefeitura de Londrina

EVOLUÇÃO DIÁRIA DOS CASOS

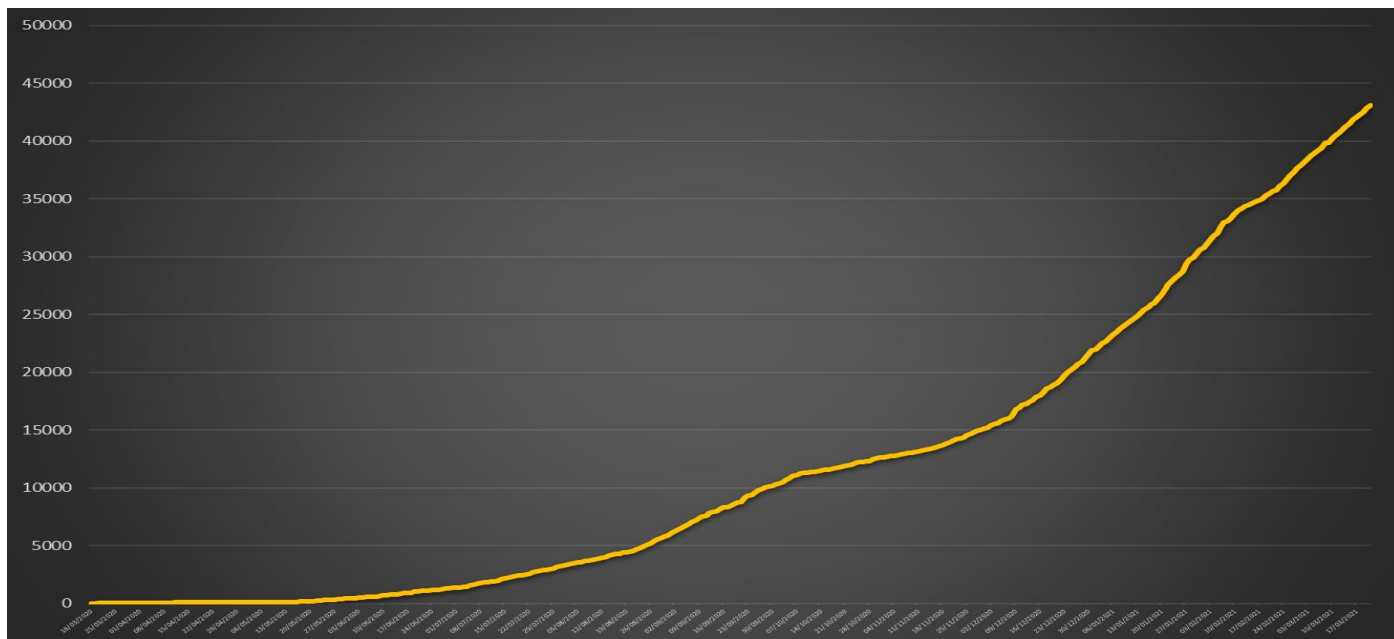


Figura 11. Evolução dos casos confirmados no município de Londrina até 21/03/2021 no Paraná. Fonte: Informe Epidemiológico COVID-19 SESA PR.

MÉDIA MÓVEL DE CASOS NOVOS: 260 casos por dia (últimos 7 dias)

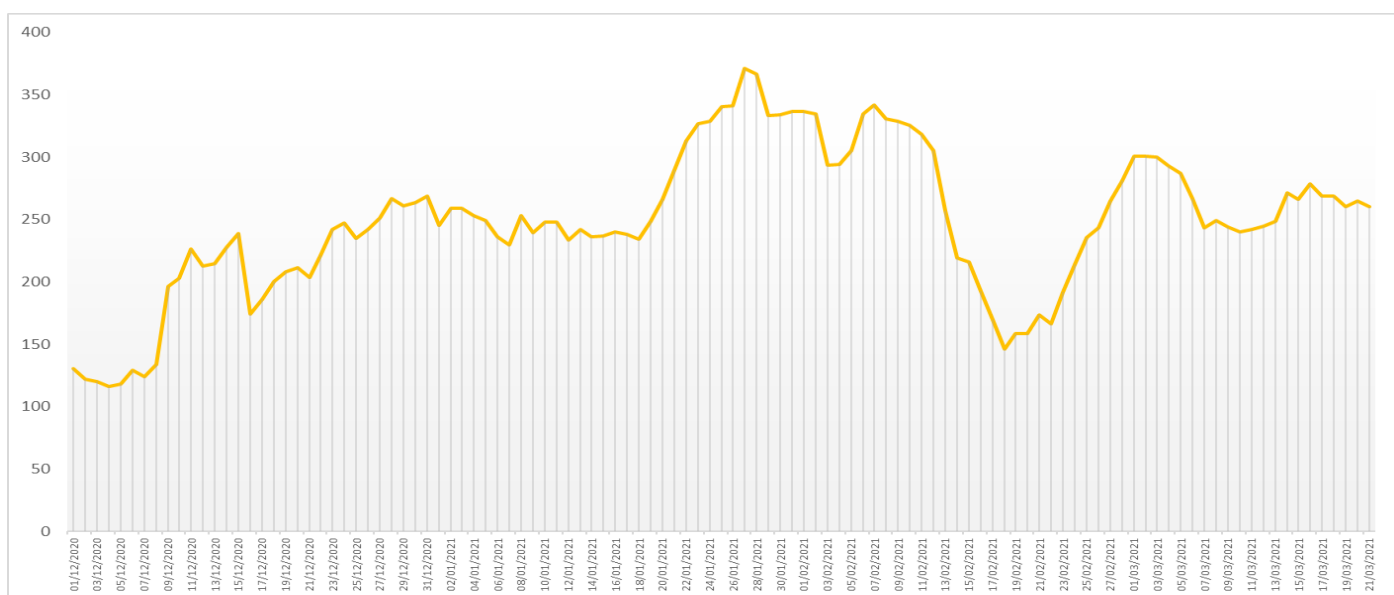


Figura 12. Média móvel (7 dias) de casos novos confirmados de 01/12/2020 a 21/03/2021 no município de Londrina no Paraná. Fonte: Prefeitura Municipal de Londrina, PR.



MÉDIA MÓVEL DE NOVAS MORTES: 09 mortes por dia (últimos 7 dias)

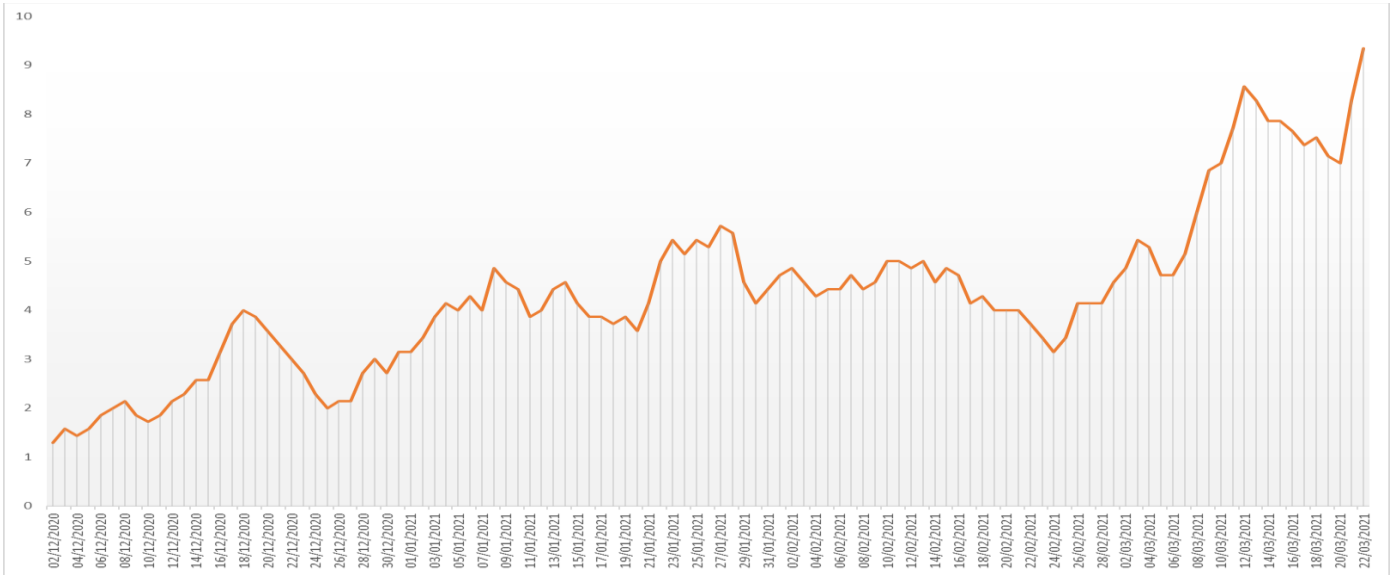


Figura 13. Média móvel (7 dias) de óbitos de **01/12/2020 a 21/03/2021** no município de Londrina no Paraná.
Fonte: Prefeitura Municipal de Londrina, PR.

SÍNTESE DA SEMANA (15 A 21/03):

- **1.614 novos casos confirmados**
 - Quando comparada com a semana anterior (07 a 14/03), **houve queda de 1%** nas taxas de crescimento de casos na semana
- **58 novos óbitos**
 - Se comparada com a semana anterior, houve **aumento de 29% no número de óbitos**. Na semana 07 a 14/03 foram registrados 45 novos óbitos.



SEÇÃO 2. NOTÍCIAS DA SEMANA

2.1 A FRANÇA INVESTIGA UMA NOVA VARIANTE QUE ESCAPA AO TESTE PCR

Celma Marília da N. Leão Chingulo

Segundo matéria publicada pela [Agência Brasil](#), no dia 16 de março, as autoridades francesas estão preocupadas com o **surgimento da nova variante não detectada pelos testes virológicos**, em um momento em que a pandemia progride, sobretudo na região metropolitana de Paris.

No dia 16 de março, o país contava com 333 óbitos registrados e 6,47 mil casos novos em todo o território. A nova variante foi detectada em um hospital de Lannion, na Bretanha, em Côtes-

d'Armor, não foi possível ser identificada por meio dos testes PCR, **somente com testes sorológicos e com material biológico nos pulmões, sendo alvo de investigações por especialistas, se se trata de uma variante mais infecciosa ou mortal.**

Conforme a matéria, entre 79 doentes, 8 tinham sintomas de Covid-19, com manifestações pulmonares graves, porém, estes 8 pacientes apresentaram testes com resultados sucessivamente negativos. E cientistas procuram saber se a variante, com 9 mutações, seria resistente à vacinação ou se apresenta um carácter mais infeccioso ou mortal.

Questionado sobre a possibilidade de um novo confinamento, o presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou a necessidade de se tomar novas decisões nos próximos dias, tendo em conta a evolução da pandemia.

De acordo com a Direction générale de la Santé (DGS), está em curso uma avaliação para apurar o impacto das modificações genéticas da nova variante, e a incapacidade da detecção por testes virológicos, o que sem dúvidas, inviabiliza o rastreamento dos casos e conduz a um subdiagnóstico.



2.2 COVID-19: CIENTISTAS DESCOBREM AMERICANO COM SUPERANTICORPOS CONTRA O CORONAVÍRUS

Celma Marília da N. Leão Chingulo

No dia 16 de março, a [BBC NEWS Brasil](#) publicou uma matéria sobre o **homem que possui superanticorpos contra o coronavírus e suas variantes**. Trata-se de John Hollis, americano, negro, de 54 anos que não contraiu o vírus mesmo após ter contato com um amigo com quem dividia a casa, que contraiu a doença gravemente, em abril do ano passado.

Segundo John, depois de ter esperado contrair a doença, e sem sucesso, simplesmente achou que se tratava de mera sorte, porém, em julho de 2020, em uma conversa descontraída, John mencionou o ocorrido para um médico, Lance Lliota, professor da Universidade George Mason, onde ele trabalha, que morava com uma pessoa que adoeceu gravemente por Covid-19. Parte daí, o convite à John para voluntariar-se em uma pesquisa sobre as formas de combater o novo coronavírus, dirigida pelo médico na Universidade.

Descobertas

Durante a pesquisa, descobriu-se que John não só havia contraído a Covid-19, como **seu corpo tinha superanticorpos que combatiam o vírus e o tornavam imune**.

O médico, Lance Lliota, explica que a coleta de sangue de John foi feita em diferentes momentos, e que seria agora uma mina de ouro, para se pensar e estudar diferentes formas de combater o vírus. Na maioria das pessoas, os anticorpos que se desenvolvem para combater o vírus, atacam as proteínas das espículas do coronavírus.

E o que há de diferente nos anticorpos de John?

Segundo Lliota, podemos resumir essa diferença da seguinte maneira:

**Demora na produção de anticorpos após o primeiro contato.
Permite que o vírus se espalhe.**

Pessoas "Normais"

**Seus anticorpos atacam diversas partes do vírus e o eliminam rapidamente.
São tão potentes que o tornam imune inclusive às novas variantes do coronavírus.**

John Hollis

A matéria aponta também para o **viés racial** em pesquisas. Embora seja uma pesquisa de tamanha relevância para ciência e para o mundo que enfrenta uma pandemia com mais de 2 milhões de mortes, pesquisas com descobertas como essa, muitas vezes não acontecem devido ao viés racial: a maioria delas são feitas em pessoas brancas. A participação de pessoas negras tende a ser muito menor do que sua porcentagem na sociedade. Tudo isto inviabiliza o avanço de pesquisas, que muito contribuem para o avanço da ciência.

“Uma das hipóteses pela qual esta situação procede, é a constante desconfiança e até relutância por parte desta população, na participação em pesquisas, e até na tomada de vacina, mesmo sendo a população mais atingida pela pandemia, devido ao longo processo histórico de exploração”, afirmou Jeff Khan.

Contudo, faz-se necessário a superação dessas barreiras, e garantir que as comunidades mais afetadas pela pandemia recebam os benefícios das tecnologias que estão sendo desenvolvidas, afirmou Khan, professor do Instituto de Bioética da Universidade John Hopkins.

Saiba mais sobre viés racial:

◆ Estudo da Sífilis Não Tratada, na cidade de Tuskegee (Alabama, EUA), em homens negros, com o objetivo de verificar a evolução da doença, teve duração de quarenta anos. **Uma evidência de racismo, e má conduta científica.** <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142012000200008>.



2.3 BRASIL TEM RECORDE DE ÓBITOS DIÁRIOS E AVANÇO DA COVID-19 NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL.

Lucas Eduardo Carneiro

No dia 16 de março, o [portal UOL](#) notícias publicou uma reportagem com a manchete: "Covid: País tem recorde com 2.798 mortes em 24h;". Segundo a matéria, o país também bateu seu recorde na média diária de óbitos, que chega ao seu 18º dia consecutivo, em 1.976 nos últimos sete dias.

Segundo um levantamento feito pelo consórcio nacional de imprensa, com base nos dados das Secretarias Municipais de Saúde, o Brasil tem cerca de 282.400 óbitos pela Covid-19.



Cemitério com novas covas, em Manaus, no fim de 2020 Foto: Bruno Kelly/Reuters/ Reuters

Na data da matéria, o país tem mais de mil mortes em um período de 15 dias seguidos, anteriormente o dia com a mais alta taxa foi 10 de março, com 2.349 óbitos. A média móvel de óbitos permanece acima de mil em 55 dias.

Em meio a esse caos, o Ministério da Saúde tem a 4ª troca de comando, quem está cotado para o cargo é o médico Marcelo Queiroga.

Um dia após o portal UOL publicar a notícia acima, o [G1](#) publicou um levantamento com o título: "Mesmo antes do mês acabar, todos os estados do Sul já têm recordes de mortes em março, apontam secretarias de Saúde". Os números nos três estados da região de 1º a 16 de março foram os seguintes:

- **Paraná** 2.245 mortes. O recorde anterior do estado era de janeiro, quando 2.041 pessoas morreram durante todo o mês.
- **Santa Catarina**: 1.600 mortes. O recorde anterior era de dezembro, quando 1.491 pessoas perderam a vida para a doença.
- **Rio Grande do Sul**: 3.214 mortes. O recorde anterior do estado também era de dezembro, quando 2.059 pessoas morreram.

Especialistas ouvidos pelo G1 no início de março atribuem a lotação das UTIs a diversos fatores: **progressão rápida do vírus, especialmente da variante brasileira, relaxamento da população e falta de gestão das autoridades.**

Com esse avanço da Covid-19, os governadores dos três estados do Sul decidiram adotar medidas para conter o aumento dos casos e mortes:

- O governador do **Rio Grande do Sul afirmou** que analisa a retomada da cogestão do modelo de **Distanciamento Controlado** a partir do dia 22 de março;
- No **Paraná, o governador prorrogou até 1º de abril as medidas menos restritivas adotadas desde 10 março**. No dia 16/03/2021, quando foi publicado o decreto de prorrogação, o estado teve o maior número de mortes por Covid-19 em um dia, com 310 registros. Pelo decreto, continua em vigor o toque de recolher entre 20h e 5h. O comércio e serviços não essenciais podem funcionar com restrições em dias de semana. As aulas presenciais da rede estadual permanecem suspensas;
- **Santa Catarina** é o estado que está no nível considerado mais grave para a transmissão da doença, há três semanas. Nesta quarta, 442 pessoas esperam por um leito de UTI. **Uma das regiões que mais preocupa é a Grande Florianópolis, onde 17 municípios se uniram e adotaram um [decreto único](#) que restringe a circulação de pessoas.**



2.4 NOVO DECRETO DO GOVERNO DO PARANÁ PRORROGA MEDIDAS DE RESTRIÇÃO

Andréia Sant'Ana Silva

No dia 16 de março, segundo [Agência de Notícias do Paraná](#), o **Governo do Estado prorrogou o Decreto 7.122/2021 com medidas restritivas de circulação até as 5 horas do dia 1º de abril.**

Entre as medidas de enfrentamento que continuam vigentes nos próximos dias estão a restrição de circulação de pessoas entre as 20 horas e 5 horas, excetuando-se apenas os profissionais e veículos vinculados a atividades essenciais. Também continua em vigor a proibição da venda e consumo de bebidas alcoólicas em espaços de uso público e coletivo durante o mesmo horário, das 20 horas às 5 horas, em todos os dias da semana.

As atividades essenciais têm seu funcionamento liberado durante todos os dias da semana, inclusive aos finais de semana e o *delivery* é permitido sem restrições de horário, durante todos os dias da semana.

As atividades religiosas devem continuar seguindo a regulamentação da Secretaria da Saúde publicada em 26 de fevereiro, segundo a [Resolução 221/2021](#), e as aulas presenciais seguem suspensas desde o dia 12 de março.

VEJA ABAIXO AS DETERMINAÇÕES DO NOVO DECRETO 7.122/2021

RESTRIÇÕES

- Fica restrita a circulação de pessoas entre as 20h e 5h, excetuando-se apenas os profissionais e veículos vinculados a atividades essenciais.
- Proibição da venda e consumo de bebidas alcoólicas em espaços de uso público e coletivo durante o mesmo horário, das 20h às 5h, em todos os dias da semana.
- Os serviços e atividades considerados não essenciais devem ser suspensos durante os dois próximos finais de semana.
- O setor de bares, restaurantes e lanchonetes segue com funcionamento permitido de segunda a sexta-feira, entre 10h e 20h, com 50% de ocupação. Nos finais de semana, o consumo local fica vedado.
- Shoppings centers têm funcionamento permitido entre as 11h e 20h de segunda a sexta-feira, com 50% de ocupação.
- As academias de esportes têm limite de 30% de ocupação e podem abrir de segunda a sexta-feira entre 6h e 20h.
- Comércio de rua, galerias comerciais e serviços não essenciais devem seguir o horário das 10h às 17h, de segunda a sexta-feira, e limite de 50% de ocupação nas cidades com mais de 50 mil habitantes. Já municípios com população inferior a 50 mil habitantes devem seguir a orientação de sua própria regulamentação municipal.

ATIVIDADES SUSPENSAS

- **Todas as atividades que causem aglomerações.**
- Entretenimento ou a eventos culturais, como casas de shows, circos, teatros, cinemas e museus;
- Eventos sociais e atividades correlatas em espaços fechados, como casas de festas, de eventos, incluídas aquelas com serviços de buffet;
- Mostras comerciais, feiras, eventos técnicos, congressos e convenções;
- Bares, casas noturnas e correlatos;
- Além de reuniões com aglomeração de pessoas, encontros familiares e corporativos.

Londrina e região

No dia 17 de março, de acordo com matéria publicada pela [Folha de Londrina](#), o grupo de municípios que integram o CISMEPAR (Consórcio Intermunicipal de saúde do Médio Paranapanema) decidiu por adotar medidas restritivas diferentes do decreto vigente no Estado. As cidades como Londrina, Cambé, Rolândia, Ibiporã manterão o que o governador Ratinho Júnior decretou, podendo haver ajustes e mais informações a respeito.



2.5 FIOCRUZ ENTREGA O PRIMEIRO LOTE, BUTANTAN JÁ DISPONIBILIZOU MAIS DE 20 MILHOES DE DOSES E CHEGAM AS VACINAS DO CONSORCIO COVAX

Marselle Nobre de Carvalho

Segundo o [portal da Fiocruz](#), no dia 17 de março ocorreu uma cerimônia para marcar a entrega ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde (MS) do **primeiro lote com 500 mil doses de vacinas contra a Covid-19.**

Com o registro definitivo, concedido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 12 de março, a Fiocruz passou a ser a detentora do primeiro registro de uma vacina Covid-19 produzida no país.



A presidente da FIOCRUZ, Nísia Trindade Lima, disse que a entrega das primeiras doses fabricadas na Fiocruz “é um marco para o país começar a superar a grave crise sanitária, econômica, social e humanitária que vive”.

“A vacina é um dos principais instrumentos para virarmos esta página. Em breve daremos outro passo importante, o da fabricação do insumo na Fiocruz e então poderemos ampliar o fluxo de entregas ao Ministério da Saúde. Tudo fruto de um trabalho coletivo, com a parceria internacional de Oxford, da Astra/Zeneca e do Instituto Serum. E que mostra, mais uma vez, a importância de o país contar com laboratórios públicos como a Fiocruz e o Butantan”, disse Nisia Trindade.

O diretor de Bio-Manguinhos, Maurício Zuma, disse que até o fim do mês a Fiocruz deverá entregar cerca de 6 milhões de doses por semana, até atingir o total de 100,4 milhões previstas no contrato com a Astra/Zeneca, cujo cronograma seguirá até julho.

Butantan

Segundo a [Agência Brasil](#), o Instituto Butantan fez, no dia 19 de março, **a terceira entrega em uma semana de vacinas para combate ao novo coronavírus.** O lote enviado ao Ministério da Saúde para ser usado no PNI tem mais 2 milhões de doses de CoronaVac, a vacina desenvolvida em parceria com o laboratório chinês Sinovac.

Até o dia 17 de março, o Butantan havia disponibilizado 22,6 milhões de doses da vacina para serem aplicadas em todo o país. Ao longo da semana, já haviam sido enviados outros 5,3 milhões de doses do imunizante. O cronograma prevê que **até o final de abril o instituto entregue 46 milhões de doses.**

Entregas da vacina do Butantan ao MS

17/1 – 6 milhões
22/1 – 900 mil
29/1 – 1,8 milhão
5/2 – 1,1 milhão
23/2 – 1,2 milhão
24/2 – 900 mil
25/2 – 453 mil
26/2 – 600 mil
28/2 – 600 mil
3/3 – 900 mil
8/3 – 1,7 milhão
10/3 – 1,2 milhão
15/3 – 3,3 milhões
17/3 – 2 milhões

Distribuição de vacinas

No dia 20 de março, de acordo com a [Agência Brasil](#), o Ministério da Saúde vai distribuir mais de **5 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19**, de forma proporcional e igualitária a todos os estados e ao Distrito Federal. A previsão é de que as entregas comecem no dia 20 e sigam no domingo, 21.

Do total de doses, pouco mais de 1 milhão correspondem à primeira remessa de vacinas da AstraZeneca/Oxford (Covishield), produzida no Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Outras 3,9 milhões são referentes a mais um lote da vacina CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan. De acordo com o [7º Informe Técnico da Secretaria de Vigilância em Saúde \(SVS\)](#), a nova remessa da **CoronaVac vai atender aos profissionais de saúde e idosos de 70 a 74 anos**, enquanto as vacinas da **AstraZeneca/Oxford/FIOCRUZ contemplarão comunidades ribeirinhas e quilombolas**.

COVAX Facility

Segundo matéria publicada pela [CNN Brasil](#), o Ministério da Saúde (MS) brasileiro recebeu no domingo (21) mais de 1 milhão de doses da vacina contra a Covid-19 fabricada pela AstraZeneca/Oxford. No total, 1.022.400 doses de vacinas adquiridos por meio do **Covax Facility** chegaram ao aeroporto de Guarulhos, na Grande São Paulo, por volta de 17h30, na primeira entrega feita pelo consórcio ao país.

O Covax Facility é um esforço global da Coalizão para Promoção de Inovações em prol da Preparação para Epidemias (Cepi), da Aliança Mundial para Vacinas e Imunização (Gavi), do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

Segundo o cronograma do MS, **575,9 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 serão entregues até o fim de 2021**.

Atraso na entrega

No domingo, dia 21 de março, a [CNN Brasil](#) publicou que o Instituto Serum da Índia deve atrasar a entrega das próximas doses da vacina da AstraZeneca/Oxford ao Brasil devido ao aumento da demanda doméstica e à necessidade de expandir sua capacidade de produção.

“Para atender a esses compromissos adicionais de fornecimento, foi iniciada a expansão das instalações de produção (...) Lamentavelmente, um incêndio em um de nossos edifícios causou obstáculos à expansão de nossa produção mensal”, disse o CEO do laboratório indiano, Adar Poonawalla, em carta enviada à Fiocruz.

A possibilidade de atraso nas entregas veio à tona dias depois que o Reino Unido afirmou que teria que desacelerar a imunização contra Covid-19 em abril já que o instituto provavelmente entregaria as doses depois do esperado.

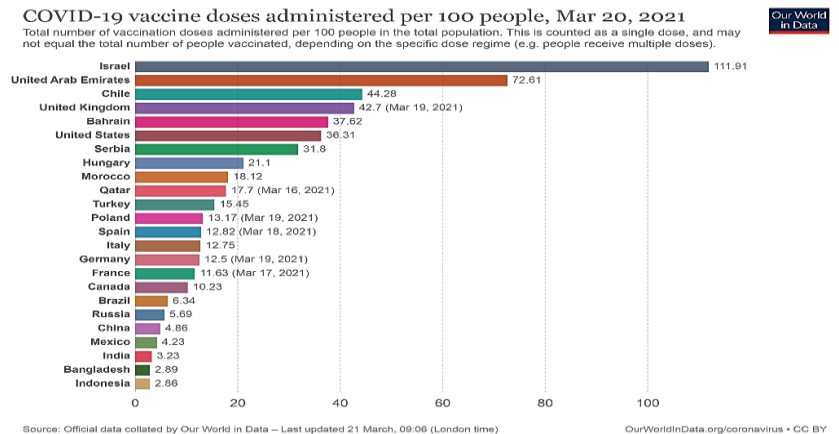
O Instituto Serum já forneceu:

- Metade das 10 milhões de doses recentemente encomendadas pelo Reino Unido.
- 4 milhões de doses para o Brasil
- 03 milhões de doses para Arábia Saudita,
- 7 milhões de doses para o Marrocos

Vacinas e vacinação

De acordo com o [Vaccine Tracker](#), ferramenta do jornal NY Times de acompanhamento do status das vacinas no mundo, existem **78 vacinas em testes clínicos (com seres humanos)**, sendo 23 em estudos de fase 3 e apenas 06 aprovadas para uso e 04 foram abandonadas em alguma fase de estudo.

Quanto a vacinação no mundo, segundo o site [Our World in Data](#), Israel é o país com maior cobertura vacinal, o Chile é o país com o maior número de pessoas vacinadas por dia e os Estados Unidos é o país com o maior número de doses administradas no mundo.



O Brasil é o 5º país em números de doses administradas, com 13,5 milhões, atrás dos Estados Unidos (121 milhões), China (70 milhões), Índia (45 milhões), Reino Unido (29 milhões).

Em relação ao percentual da população vacinada, **o Brasil ocupa a 18ª posição, como apresentado na figura ao lado** (extraído do site Our World in Data).

Segundo o [mapa da vacinação](#), publicado pelo G1 as 20h12, até o dia 21 de março, 11.805.991 pessoas receberam a primeira dose, 4.160.093 a segunda dose e, portanto, 15.966.084 de doses foram aplicadas de vacinas contra a Covid-19. O número representa 5,58% da população brasileira e 46,71% das doses recebidas pelos estados.



2.6 AGRAVAMENTO DA PANDEMIA NO BRASIL: FALTAM UTIS, MEDICAMENTOS E OXIGÊNIO NA MAIORIA DOS ESTADOS

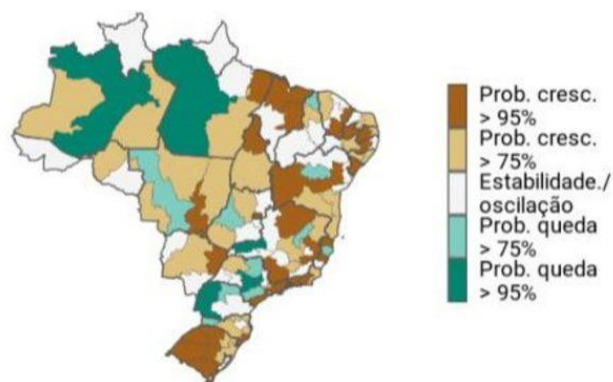
Marselle Nobre de Carvalho

Segundo matéria da [BBC News Brasil](#), publicada no dia 18 de março de 2021, o número de pessoas internadas por casos suspeitos ou confirmados de covid-19 deve piorar em regiões de 23 Estados e do Distrito Federal, segundo dados divulgados por cientistas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) nesta semana.

A lotação crescente dos leitos brasileiros deve agravar ainda mais o número de óbitos pela doença. Maior cidade do país, São Paulo registrou nesta quinta-feira (18) **a primeira morte por falta de leito de UTI**. Além disso, pela natureza da covid-19, o aumento atual no número de casos só deve se refletir em aumento das mortes duas a três semanas depois. A tendência é que esses números de internações por covid-19 cresçam em 14 capitais, como São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Rio de Janeiro e Maceió.

As projeções são feitas com base nos dados de 7 a 13 de março de 2021 e constam em levantamento semanal feito pela Fiocruz a partir de informações disponíveis no InfoGripe/Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe, principal base de dados de monitoramento de hospitalizações por casos confirmados ou suspeitos de covid-19.

O **mapa ao lado produzido pela Fiocruz** aponta em marrom onde há chance de alta, em branco onde parece haver estabilização e em verde onde a pandemia dá sinais de queda. O infográfico usa dados das últimas seis semanas.



Especialistas consideram que o Brasil passa pelo pior momento da pandemia. Nos últimos dias, o país vem registrando seguidos recordes de mortes diárias.

A média atual é de 2.107 óbitos por covid-19, e é a primeira vez desde o início da pandemia que o país ultrapassa essa média de 2.000 mortes. Em 16/3, foram registradas 2.841 mortes em 24 horas.

Espera por leitos de UTI

No dia 19 de março, o [G1 São Paulo](#) publicou matéria sobre mortes em fila de espera por leitos de UTI em São Paulo. Ao menos 135 pessoas com Covid-19 ou suspeita da doença não resistiram à espera por um leito de UTI e morreram até esta sexta-feira (19) no estado de São Paulo.

Entre as vítimas, há um menino de três anos e uma jovem de 25, sem doenças prévias, no interior do estado. As cidades com maior registro de mortes na fila estão na Grande São Paulo, Taboão da Serra e Franco da Rocha, com 15 cada uma. Os pacientes estavam cadastrados no sistema de regulação de transferências do estado, mas não resistiram até chegar a vaga, de acordo com a Secretaria da Saúde.

As cidades que tiveram mortes de pacientes na fila por vagas na UTI:

Araçatuba: 4	Campo Limpo Paulista: 1	Alumínio: 1	Cerqueira César: 3	São Miguel Arcanjo: 1	Franco da Rocha: 15 mortes	Taboão da Serra: 15 mortes
Ribeirão Pires: 10 mortes	Bauru: 7 mortes	Buri: 7 mortes	Mauá: 3 mortes	Nova Granada: 5 mortes	Dracena: 4 mortes	Sumaré: 3 mortes
Urânia: 3 mortes	Fernandópolis: 3 mortes	Francisco Morato: 7 mortes	Diadema: 2 mortes	Rio Grande da Serra: 3	São Carlos: 2 mortes	Tabapuã: 1 morte
Irapuã: 1 morte	Ribeirão Bonito: 1 morte	General Salgado: 1 morte	Itapetininga: 2 mortes	Angatuba: 1 morte	Itaberá: 1 morte	Capital: 1 morte
Vargem Grande Paulista: 1	Nhandara: 1 morte	Cabreúva: 1 morte	Itajobi: 1 morte	Joanópolis: 1 morte	Santa Adélia: 3 mortes	Guareí: 1
Ibaté: 1	Alto Tietê: 1	Caieiras: 9	Jandira: 4	Poá: 2	Itapecerica da Serra: 1	

A demanda de transferências para casos de Covid-19 registradas na Cross (Central de Regulação e Oferta de Serviços de Saúde) cresceu 117% em comparação ao primeiro pico da pandemia: atualmente, são 1,5 mil pedidos por dia, contra 690 em junho de 2020, quando foi o auge da primeira onda. Já houve mais de 180,3 mil regulações desde março do ano passado.

Na capital paulista, um paciente morreu à espera de leitos. Renan Andrade, de 22 anos, morreu de Covid-19 na Zona Leste da capital no sábado (13). Ele foi atendido na UPA de São Matheus e precisava de um leito de UTI, mas não conseguiu uma maca para transferência específica para obesos e teve de ficar em uma cadeira de rodas.

O secretário municipal da Saúde de São Paulo, Edson Aparecido, afirmou no dia 16 de março que ao menos 15 hospitais da rede privada solicitaram 30 leitos ao estado porque estão sem vagas e há uma fila de pacientes com Covid-19 aguardando leitos.

Falta de medicamentos para intubação

No dia 16 de março, conforme matéria publicada no jornal [Estado de Minas Gerais](#), o Secretário de Saúde já havia admitido publicamente que Minas Gerais poderia “vir a enfrentar” falta de oxigênio hospitalar e kit de medicamentos para intubação. A capital, Belo Horizonte, e 11 prefeituras sinalizaram desabastecimento ou escassez desses insumos.

“A gente já vem pedindo apoio do Ministério da Saúde já prevendo sim esse aumento de consumo de oxigênio, para que não haja falta de suprimento no decorrer desses dias”, afirmou o secretário de estado de saúde.

No dia 19 de março, a [Agência Brasil](#) publicou matéria sobre falta de medicamentos para intubação em 18 estados.

O Fórum dos governadores enviou ofício ao Ministério da Saúde e ao Presidente da República solicitando ajuda para resolver a situação. De acordo com o documento, 11 medicamentos utilizados na intubação estariam em falta ou em baixa cobertura. **Há previsão de que os insumos terminem no máximo 20 dias, em 10 estados. Já os bloqueadores neuromusculares estariam em falta ou com previsão de acabar em 20 dias, em pelo menos 18 estados.**

Enquanto “uns choram, outros vendem lenços”

Em matéria publicada pela [CNN Brasil](#) intitulada “Secretarias do RJ e RR apontam para sobrepreço e falta de remédio para intubação” alertou sobre a crise do desabastecimento de medicamentos importantes para as UTIs.

“Algumas dessas drogas vão faltar. O preço delas irá aumentar, porque há consumo alto ao mesmo tempo das redes pública e privada. E na rede pública, por exemplo, esses medicamentos precisam ser licitados, e o pregão respeitado. Vai faltar, os estoques são pequenos”, disse o infectologista Alberto Chebabo, diretor médico do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ).

As secretarias da Saúde de Roraima e do Rio de Janeiro mencionaram as dificuldades na aquisição de medicamentos. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tem monitorado os estoques dos insumos e pediu esclarecimentos à Secretaria Estadual de Roraima acerca de “possível sobrepreço” na aquisição dos remédios.

No dia 20 de março, o jornal [Correio Braziliense](#) destacou o aumento de preços para alguns medicamentos usados no tratamento da Covid-19. Um levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (RS) aponta aumento entre 200% e 400% nos preços dos medicamentos e insumos usados no tratamento da Covid-19, que agora estão em falta em várias regiões do País. A análise incluiu 22 fármacos, relacionando preços de ata do Ministério da Saúde e comparando aos valores médios praticados em março de 2020 e o mesmo mês deste ano.

O cisatracúrio, um bloqueador neuromuscular utilizado em UTIs, teve aumento médio de 434%. De R\$ 15,73 no ano passado, passou a custar R\$ 84,03. Já o rocurônio, relaxante muscular também usado em UTIs, subiu 362%, de R\$ 19,26 para R\$ 89,13.

Falta de oxigênio nos estados

No dia 20 de março, o [G1 São Paulo](#) publicou matéria sobre plano do município de São Paulo para driblar uma possível falta de oxigênio: “hospitais-catástrofe”.

Depois da transferência de 10 pacientes de uma UPA na Zona Leste de São Paulo durante a madrugada por falha de abastecimento de oxigênio, o secretário municipal da Saúde de São Paulo, Edson Aparecido, disse neste sábado (20) que não vai faltar oxigênio para pacientes da capital paulista e que a Prefeitura está “mudando a logística” e concentrando pacientes com Covid-19 nos dois **“hospitais-catástrofe”** da cidade, no Jabaquara e em Itaquera, para garantir o abastecimento do insumo.

Para atender a demanda por oxigênio, que cresceu 121% na cidade, o secretário disse que a prefeitura pediu ajuda à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) para o

empréstimo de cilindros. Segundo a White Martins, empresa fornecedora para a rede pública e privada, em janeiro, o volume diário de oxigênio líquido consumido foi de 75 mil metros cúbicos na cidade de São Paulo. Nesta quarta-feira, dia 17 de março, o volume atingiu a marca de 166 mil metros cúbicos por dia. O aumento de 121% impacta a logística da região, disse a empresa em nota.

Pelo menos 54 cidades do estado de São Paulo estão com o estoque de cilindros de oxigênio em estado crítico, segundo um levantamento realizado pelo Conselho de Secretários Municipais de Saúde de São Paulo (Cosems/SP). Esses municípios relataram que estão chegando ao limite de disponibilidade de oxigênio, ou seja, ainda têm o suficiente para atender os pacientes, porém o estoque pode se esgotar em breve.

Em matéria publicada hoje (22/03) pelo [G1 Paraná RPC](#), o secretário estadual da Saúde do Paraná, Beto Preto, afirmou que são necessários cerca de 1 mil cilindros de oxigênio para abastecer o sistema de saúde do estado. Hoje não falta oxigênio nos hospitais, mas há unidades que precisam dos cilindros que armazenam o gás, principalmente nas unidades de pronto atendimento e hospitais de cidades menores do Paraná.

Com a liberação da Anvisa para que cilindros industriais sejam usados nos hospitais, o secretário fez um pedido às empresas que emprestem os cilindros enquanto a demanda por oxigênio estiver alta no sistema de saúde do estado.



2.7 UEL AMPLIA PESQUISAS SOBRE O CORONAVÍRUS

Júlia Brambilla Casteletti e Eduarda Pinheiro Parreira

Segundo matéria do [“O Perobal”](#), publicada no dia 17 de março de 2021 e intitulada “Em um ano de pandemia, UEL amplia atividades acadêmicas e pesquisas sobre o Coronavírus”, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) contabiliza ações importantes no enfrentamento da pandemia e consolida o seu protagonismo no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Paraná.

A UEL completou um ano da suspensão das suas atividades acadêmicas presenciais. Neste período, foram desenvolvidas mais de uma centena de ações acadêmicas, além da execução de ao menos 30 projetos de pesquisa específicos sobre a doença.

De exemplo de pesquisas sobre o vírus, pode-se citar a matéria intitulada [“UEL é destaque em pesquisa que estuda modificações genéticas do coronavírus”](#), também do portal “O Perobal”, publicada em 18 de fevereiro de 2021.

A UEL é uma das 16 instituições de ensino do Paraná que integram o Projeto Genoma Covid-19, conduzido pela Rede de Estudos Genômicos do Paraná, sob supervisão do coordenador do curso de Medicina da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), médico e professor David Livingstone Alves Figueiredo. A iniciativa é um esforço coletivo de mais de 200 pesquisadores para analisar e descobrir os mecanismos genéticos que regulam a infecção, contribuindo para o tratamento da doença.

Extensão

Em 2020, a UEL registrou oficialmente 158 cursos e 295 eventos reunindo um público de 54.860 estudantes, professores e comunidade externa, de acordo com informações da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX).

De janeiro de 2020 a março de 2021 houve 55 treinamentos, atingindo 521 participantes diretamente e outras 1.261 pessoas de forma indireta, segundo relatório da PROEX. Nesses treinamentos o público-alvo foram os trabalhadores do comércio de Londrina, prestadores de serviços e pessoas que atuam em escolas.

Hospital Universitário

Entre janeiro e março de 2021 foram registrados 12.379 atendimentos a pacientes suspeitos ou que tiveram diagnóstico comprovado da Covid-19 de acordo com os dados repassados pela Superintendência do Hospital Universitário (HU) da UEL.

O HU/UEL mantém atualmente 66 leitos de Terapia Intensiva de Adulto, 14 de Terapia Intensiva Pediátrica e 96 de Retaguarda Clínica (enfermaria), sendo que todos são direcionados a pacientes da macrorregião de Londrina, exclusivos de Covid-19

UEL contra o Novo Coronavírus

O reitor da Universidade (Sérgio Carvalho) fez questão de salientar toda a mobilização do corpo acadêmico contra a nova pandemia. Relembrou a suspensão das atividades presenciais em março de 2020 e reforçou a quantidade de projetos, eventos e aulas que vêm sendo disponibilizadas remotamente todos os dias. Enfatizou o fato da Universidade representar um grupo de 20 mil pessoas lutando contra o vírus e sua disseminação, cada um da sua maneira: alguns atuando na linha de frente, outros pesquisando e produzindo conteúdo para um maior conhecimento acerca do vírus e ainda aqueles que contribuem simplesmente por ficar em casa e realizar suas atividades acadêmicas à distância.



2.8 A TERCEIRA ONDA NA EUROPA EM MEIO À CORRIDA PELA VACINAÇÃO

João Guilherme A. Marques

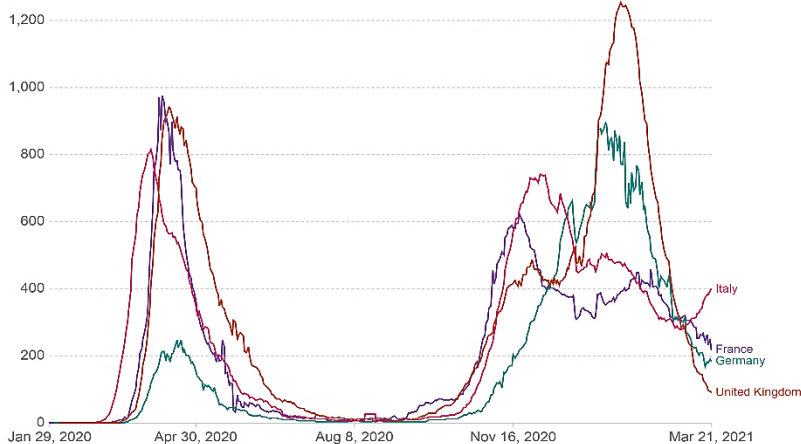
No dia 19 de março de 2021 o [G1 Internacional](#) publicou uma matéria referente ao novo e instável cenário do continente europeu. Em meio a um processo de vacinação que caminha a passos lentos e não possui prazos para se concluir, uma terceira onda da pandemia se apresenta a muitos países europeus.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirmou no dia anterior a matéria que o nível de vacinação do continente ainda é muito baixo para retardar a transmissão, que as infecções aumentaram nas últimas três semanas e que mais pessoas estão morrendo da doença do que há um ano.

O **Reino Unido** já passou pela terceira onda em janeiro, com um *lockdown* rigoroso e a aceleração da vacinação, conseguiu derrubar a curva de casos e mortes desde então. Segundo matéria publicada hoje (22/03 no [G1](#), o Reino Unido hoje tem o menor número de mortes diárias em seis meses. Países como **Alemanha e Itália** tem observado o número de casos e mortes subir no mês de março (veja o gráfico ao lado. Fonte: *Our World in Data*, 22/03/21).

Daily new confirmed COVID-19 deaths

Shown is the rolling 7-day average. Limited testing and challenges in the attribution of the cause of death means that the number of confirmed deaths may not be an accurate count of the true number of deaths from COVID-19.



Source: Johns Hopkins University CSSE COVID-19 Data

Our World
in Data

CC BY

Por que uma terceira onda?

Como podemos nos atentar mediante esta matéria publicada pelo jornal [El País](#) no dia 20 de março, a principal causa do surgimento de uma terceira onda do continente europeu são as flexibilizações sanitárias combinadas à lentidão da distribuição da vacina e o surgimento de novas variantes virais mais resistentes e mais transmissíveis.

O relaxamento diante do funcionamento do comércio e a circulação de pessoas, bem como das medidas de contenções e de segurança não farmacológicas resultaram e uma taxa de circulação do vírus muito alta e progressiva. Países como **Itália e França** estão chegando aos seus limites de leitos e registrando números de óbitos alarmantes não registrados desde 2020.

A importância do *lockdown*

A vacinação não é uma ação afirmativa que dará conta de conter essa nova onda viral, as medidas de prevenção, acima de tudo precisam estar à frente. O *lockdown* é uma maneira efetiva de conter o avanço do vírus e especialmente dessa nova onda, e fora usada com sucesso pelo Reino Unido ao enfrentá-la em janeiro.

Como podemos observar na matéria da [BandUol](#) publicada no dia 19 de março de 2021, o *lockdown* é a iniciativa de contenção a ser utilizada pela Europa para frear o avanço dessa 3ª onda. A França já decretou o *lockdown* de um mês, Polônia está em confinamento desde sábado, Alemanha voltou atrás com medidas de relaxamento, e Itália está em *lockdown* desde segunda. Somente 8% da população adulta da União Europeia foram vacinadas e a variante B.1.1.7 continua a avançar enquanto o Reino Unido permanece em um *lockdown* ultra rigoroso de três meses e meio.

Comparado ao Brasil

Em uma matéria publicada pela [BBC News](#) no dia 19 de março de 2021, podemos ver que o continente europeu inteiro possui no total metade dos óbitos que nosso país também possui no total. Atualmente no Brasil morrem 10 pessoas para cada 1 milhão de habitantes por COVID-19, na União Europeia, essa taxa é de 5 pessoas para cada 1 milhão de habitantes. Ambas extremamente altas, mas estamos falando de um bloco que contém 27 países e de um país somente.

É evidente a necessidade da implementação de medidas rígidas em meio à situação que enfrentamos no Brasil. Em meio ao distúrbio social e sanitário não conseguimos aplicar sequer um *lockdown* efetivo ou uma ação complementar rigorosa que cause efeito maior enquanto nossas perdas aumentam. Assim como no continente europeu, nosso programa de vacinação caminha de maneira absurdamente lenta e medidas coercitivas são necessárias.



SEÇÃO 3. PAPO JURÍDICO

DECRETO ESTADUAL 7.122/2021 PRORROGA MEDIDAS RESTRITIVAS EM TODO O PARANÁ

Larissa Borges (GT Jurídico) - 20 de março de 2021

No [Boletim nº 10 do Projeto Safety](#), explicamos brevemente as diferenças entre as normas existentes no Brasil. A leitura é interessante para que se entenda qual é o papel de cada uma na administração do país e da pandemia.

A competência para União, Estados e Distrito Federal legislarem, concorrentemente (isto é, simultaneamente), sobre “proteção e defesa da saúde” está prevista no artigo 24, inciso XII, da Constituição Federal.

Utilizando-se legitimamente dessa competência, no último dia 13 de março de 2021, o governador Carlos Massa Ratinho Junior assinou novo Decreto Estadual (7.122/2021¹) prorrogando as medidas restritivas até as 5 horas do dia 1º de abril de 2021.

Em linhas gerais, o decreto mantém as limitações trazidas pelo Decreto 7.020/2021, ou seja, restrição de circulação de pessoas entre as 20 horas e 5 horas, com exceção dos profissionais e veículos de atividades essenciais. Além disso, mantém-se a proibição de venda e consumo de bebidas alcoólicas em espaços públicos e coletivos, dentro do horário mencionado, em todos os dias da semana.

Assim, serviços e atividades não essenciais estão suspensos nos finais de semana dos dias 13 a 14, 20 a 21 e 27 a 28 de março de 2021.

A lista de atividades essenciais pode ser conferida no Decreto Estadual nº 6.983/2021².

É importante lembrar, ainda, que os considerados serviços não essenciais, como bares, restaurantes e lanchonetes ficam com funcionamento permitido de segunda a sexta-feira, das 10h às 20h, com 50% de ocupação. Aos finais de semana, consumo local não é permitido. Já as academias de esportes ficam restritas a 30% de ocupação, com abertura de segunda a sexta-feira entre 6h e 20h³.

¹ PARANÁ. GOVERNO ESTADUAL. Decreto Estadual n.º 7.122/2021. Prorroga até as 5 horas do dia 1º de abril de 2021 a vigência das medidas que especifica, previstas no Decreto n.º 7.020, de 05 de março de 2021 e adota outras providências.. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=245682&indice=1&totalRegistros=8&dt=20.2.2021.12.3.4.518>. Acesso em: 20 março 2021.

² PARANÁ. GOVERNO ESTADUAL. Decreto Estadual n.º 6.983/2021. Determina medidas restritivas de caráter obrigatório, visando o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=245207&indice=1&totalRegistros=2&dt=16.2.2021.19.12.30.608>. Acesso em: 20 março 2021.

³ AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. Governo prorroga medidas restritivas no Paraná até 1º de abril. Publicado em: 16 março 2021. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=111334>. Acesso em: 20 MARÇO 2021.

SEÇÃO 4. DICA SAFETY

4.1 PROTOCOLO DE PRIMEIRO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM COVID-19 DO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Marselle Nobre de Carvalho

O Governo do Estado do Paraná disponibiliza no [site da Secretaria de Saúde](#) vários protocolos de atendimentos. Entre eles, destacamos o protocolo [PRIMEIRO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM COVID-19](#) assinado pela Sociedade Brasileira de Infectologia, Sociedade de Terapia Intensiva do Paraná e Sociedade Paranaense de Pediatria.

O protocolo de primeiro atendimento está dividido em quatro seções:

- identificação de casos suspeitos,
- diagnóstico,
- estratificação de risco
- gravidade e terapia medicamentosa

Identificação de casos suspeitos

Todo paciente com sintomas de "resfriado ou gripe" pode ter COVID-19 e deve ficar imediatamente em isolamento respiratório.

O paciente que apresente pelo menos um dos seguintes sinais e sintomas, acompanhados ou não de febre, deve ser considerado suspeito:



Outros sintomas menos típicos como **mialgia**, **cefaleia**, **cansaço** e **sintomas gastrointestinais** também podem estar associados à doença.

Diagnóstico

O **teste padrão-ouro para diagnóstico da COVID-19 é o RT-PCR em tempo real**, o melhor momento para sua coleta é entre o **3º e 7º dia a partir do início dos sintomas**, por meio da coleta de swab de naso ou orofaringe. *Não se recomenda a coleta de rotina de PCR para os contatos de casos confirmados.* Os contatos devem ser isolados e observados 10 dias. Somente se apresentarem sinais ou sintomas, deverão ser testados.

Estratificação de risco e gravidade

A maioria dos pacientes com COVID-19 (≈90%), especialmente os com menos de 50 anos e que não têm comorbidades (doenças crônicas pré-existent) evoluem bem, sem complicações, sem necessidade de internamento hospitalar. Os sinais de gravidade estão associados a sinais de hipoxia ou lesão pulmonar.

Leve	Moderada	Grave
<ul style="list-style-type: none"> •Paciente com síndrome gripal (coriza, tosse, dor de garganta etc) com saturação de oxigênio acima de 95% •Sem sinais de dificuldade respiratória ou falta de ar 	<ul style="list-style-type: none"> •Paciente com síndrome gripal (coriza, tosse, dor de garganta etc) com saturação de oxigênio acima de 90% e abaixo de 94% OU •Dispneia, taquipneia OU •Vômitos incoercíveis OU •Desidratação OU •Alteração da consciência 	<ul style="list-style-type: none"> •Paciente com síndrome gripal (coriza, tosse, dor de garganta etc) com saturação de oxigênio abaixo de 90% OU •Cianose OU •Taquipneia OU •Esforço respiratório franco OU •Pneumonia com sinais de SARA OU •Letargia OU •PaO₂/FiO₂ < 300 mmHg)

**Leia o protocolo para maior detalhamento sobre estratificação e condutas*

Terapias com medicamentos

- Corticoterapia (dexametasona, prednisona, metilprednisolona e hidrocortisona)
- Antitrombóticos (anticoagulantes ou antiagregantes plaquetários)
- Antimicrobianos



4.2 BUTANTAN TIRA-DUVIDAS!

Marselle Nobre de Carvalho

O Instituto Butantan, principal produtor de imunobiológicos do Brasil, responsável pela produção de vacinas utilizadas no Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde (MS), entre as quais a vacina Coronavac, disponibiliza o “tira dúvida Butantan” na sua página <https://www.butantan.gov.br/>.



Ao clicar no “tira dúvida Butantan”, você é redirecionado a uma página com **Fatos ou Fakes**.

Veja alguns exemplos a seguir:

#FATO *Após tomar a CoronaVac, é preciso esperar duas semanas para tomar a vacina contra gripe. E vice-versa: após tomar a vacina da gripe (ou qualquer outra vacina), é preciso esperar pelo menos duas semanas para tomar a vacina contra a Covid-19. Esse cuidado é necessário porque ainda não foram estudados os possíveis efeitos de tomar a vacina contra a Covid-19 junto a outras vacinas.*

#FAKE *Quem toma CoronaVac não pode entrar em outros países. Não é verdade que pessoas imunizadas com a vacina do Butantan estão sendo impedidas de viajar para outros países. Na verdade, diversos países estão com fronteiras fechadas para brasileiros devido ao cenário da pandemia no Brasil. Não há qualquer relação com o imunizante.*

#FAKE *Brasil registrou 26 óbitos por reações à vacina. Essa informação não é verdadeira. Até o momento, não há qualquer relato de eventos adversos graves ou óbitos causados por qualquer uma das vacinas contra a Covid-19 aprovadas pela Anvisa, como é o caso da vacina do Butantan.*





Site: <https://sites.google.com/view/projetosafety/sobre-o-projeto?authuser=1>

Instagram: @projetosafety

Facebook: projetosafety

Twitter: @safetyuel

CORONAVIRUS

O PROJETO SAFETY DEFENDE A VIDA E APOIA A VACINAÇÃO!

DEFENDA O SUS! VIVA A CIÊNCIA!